

# Estudo revela impacto econômico da inatividade física

*INTERNAÇÕES QUE PODEM SER ATRIBUÍDAS À INATIVIDADE FÍSICA REPRESENTARAM UM CUSTO ESTIMADO EM CERCA DE R\$ 300 MILHÕES PARA O SUS EM 2019, REVELA ESTUDO DA UFF*



Deputado Federal  
Otávio Leite

Demandado pelo Deputado Federal Otávio Leite, um estudo realizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF) constatou que o impacto econômico da inatividade física de brasileiros, em diferentes regiões do país, representa gastos no Sistema Único da Saúde (SUS) de cerca de R\$ 300 milhões somente com internações, em valores de 2019.

A pesquisa, que começou em julho de 2019, buscou compreender a matemática por trás do sedentarismo, lançando luz sobre as consequências da falta de atividade física na população brasileira. O estudo pretende contribuir para a formulação e implementação de políticas no campo da saúde preventiva, assim como estimular a prática da atividade física no país.

Em entrevista ao CONFEF, o Deputado Otávio Leite, que é um grande defensor da Profissão, indicou as motivações do estudo. “Sempre me chamou atenção um dado socioeconômico bastante revelador da disparidade social brasileira: para cada um real investido em saneamento básico, economiza-se, a médio prazo, outros cinco reais com saúde pública. Essa equação sempre me intrigou. Afinal, todos têm direito ao bem-estar e a uma vida saudável. Inspirado no fato de que a Educação Física é essencial para a macro saúde pública, eis que me veio a indagação: para cada um real destinado a programas de atividade física, quantos reais o país irá economizar - a médio e longo prazos - em saúde pública? Esse é o desafio a decifrar”.

A partir da pesquisa, o Deputado espera que haja uma ampliação permanente de programas para a prática de atividades físicas em todo o tecido social. “Vamos divulgar amplamente os resultados do estudo junto às esferas públicas e trabalhar a consciência dos gestores”, indica.

E para que as ações funcionem na prática, o Profissional de Educação Física é agente fundamental, como defende o Deputado. “Obviamente, se houvesse prática regular de exercícios (sob supervisão de um Profissional de Educação Física), grande parte deste contingente populacional não teria agravado sua condição de saúde. Esses números são extremamente importantes e muito me impressionaram”.

***“Obviamente, se houvesse prática regular de exercícios (sob supervisão de um Profissional de Educação Física), grande parte deste contingente populacional não teria agravado sua condição de saúde. Esses números são extremamente importantes e muito me impressionaram”***

E para que a categoria siga levando saúde e bem-estar à população, o Projeto de Lei 2486/2021, aprovado no Senado Federal, trará maior segurança jurídica aos Profissionais de Educação Física. O Deputado Otávio Leite defendeu sua aprovação. “É consenso que a Profissão está consolidada, mas, o projeto em si confere uma robusta chancela jurídica. Tem sido uma honra poder atuar - por mais de 10 anos - como defensor da Educação Física no Congresso Nacional. Apresentei diversos Projetos de Lei, trabalhamos em muitas ocasiões para impedir que suprimissem as prerrogativas da Educação Física. Tenho uma grande admiração pela categoria, pois contribui muito para a saúde dos brasileiros”.

**Sobre o estudo** - O projeto envolveu uma equipe interdisciplinar de pesquisadores, coordenada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - (In) Atividade Física e Exercício da UFF. E também contou com a participação do Laboratório de Ciências do Exercício (LACE) e do Núcleo de Pesquisa em Indústria, Energia, Território e Inovação (NIETI). O tema faz parte da agenda de pesquisas do instituto, que reúne mais de 100 pesquisadores de todo o país para tratar a inatividade física, considerada um problema nacional. A parceria com a Faculdade de Economia é um dos desdobramentos do estudo.

**Confira o estudo em [www.confef.com/525](http://www.confef.com/525)**